



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DANYELLE REGO BARRETO SOARES
MILANA SAGICA SARDINHA

DOCÊNCIA EM AÇÃO NAS FEIRAS DE MATEMÁTICA DE ABAETETUBA:
Relatos de experiência e formação docente no contexto amazônico

ABAETETUBA – PA

2026

DANYELLE REGO BARRETO SOARES
MILANA SAGICA SARDINHA

**DOCÊNCIA EM AÇÃO NAS FEIRAS DE MATEMÁTICA DE ABAETETUBA:
Relatos de experiência e formação docente no contexto amazônico**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências Exatas
e Tecnologia da Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
como requisito final para obtenção do grau
de Licenciado em Matemática.

OrientadorA: Prof^a. Dra. Suellen Cristina
Queiroz Arruda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S129d Sagica, Milana.
DOCÊNCIA EM AÇÃO NAS FEIRAS DE MATEMÁTICA
DE ABAETETUBA: Relatos de experiência e formação docente no
contexto amazônico / Milana Sagica, Danyelle Soares. — 2026.
27 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Suellen Cristina Arruda
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Matemática,
Abaetetuba, 2026.

1. Feira de Matemática. 2. Formação de Professores. 3.
PIBID. 4. Residência Pedagógica. 5. Educação Matemática. I.
Soares, Danyelle. II. Título.

CDD 510



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA**

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) Nº 14 / 2026 - CABAE (11.09)

Nº do Protocolo: 23073.061012/2026-08

Abaetetuba-PA, 06 de agosto de 2026.

Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e seis, em sala virtual do Google Meet, reuniram-se os membros da banca examinadora, abaixo-assinados, sob a presidência da Professora Doutora Suellen Cristina Queiroz Arruda, com a finalidade de examinar o Trabalho de Curso (TC) das estudantes **DANYELLE REGO BARRETO SOARES MILANA SAGICA SARDINHA** do Curso de Licenciatura em Matemática, do supramencionado Campus, sob o título **DOCÊNCIA EM AÇÃO NAS FEIRAS DE MATEMÁTICA DE ABAETETUBA: Relatos de experiência e formação docente no contexto amazônico**. A sessão teve início às 14h e foi encerrada às 15h07min. Após a exposição das estudantes, houve arguição dos membros da banca examinadora seguido de resposta das estudantes. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberar sobre o conceito atribuído ao TC. Por consenso, a banca examinadora decidiu:

() Não aprovar
(X) Aprovar com o conceito **EXCELENTE**.

Obs.: Caso o trabalho seja aprovado com recomendações de revisão, os(as) alunos (as) dispõem de **15 (quinze)** dias para dar forma final ao trabalho e entregar em CD no formato digital em PDF na Biblioteca do Campus Universitário de Abaetetuba, após anuência da banca examinadora.

Abaetetuba (PA), 06 de agosto de 2026.

(Assinado digitalmente em 07/08/2026 07:56)
IZA HELENA TRAVASSOS FERRAZ DE ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###365#2

(Assinado digitalmente em 06/08/2026 17:45)
REINALDO FEIO LIMA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CABAE (11.09)
Matrícula: ###421#5

(Assinado digitalmente em 06/08/2026 17:14)
SUELLEN CRISTINA QUEIROZ ARRUDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CABAE (11.09)
Matrícula: ###558#6

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **14**, ano: **2026**, tipo: **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**, data de emissão: **06/08/2026** e o código de verificação: **e3fe1cdd89**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a graça de viver este momento tão especial: a conclusão da minha graduação. Foram cinco anos marcados por muito aprendizado, desafios, superações e crescimento pessoal e acadêmico. Tenho a convicção de que, sem Sua presença, Seu cuidado e Sua força, não teria sido possível chegar até aqui. Em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis, encontrei em Deus o sustento necessário para continuar acreditando nos meus sonhos.

À minha família, expresso minha profunda gratidão. Em especial, à minha mãe, Angelita, exemplo de força, persistência, coragem e fé. Obrigada por dedicar sua vida à minha educação, por desempenhar, muitas vezes, o papel de mãe e pai, por nunca medir esforços para que eu pudesse estudar e por jamais permitir que me faltasse o necessário para seguir em frente. Cada conquista minha também é sua, pois foi construída sobre o amor, o cuidado e os inúmeros sacrifícios que fez por mim. À minha irmã, Ângela, por ser meu exemplo de superação, determinação e resiliência. Obrigada pelos conselhos, pelo incentivo constante e por sempre acreditar que eu seria capaz de alcançar meus objetivos.

Ao meu esposo, minha sincera gratidão por acreditar no meu potencial mesmo quando eu duvidava de mim mesma. Obrigada pela paciência, pela compreensão diante das minhas ausências, pelo incentivo diário, pelo companheirismo e por caminhar ao meu lado durante toda essa jornada, tornando os dias difíceis mais leves e celebrando comigo cada pequena conquista. Aos meus avós, que são a base da minha vida e da pessoa que me tornei. Embora não possam estar presentes fisicamente para celebrar esta conquista, levarei para sempre comigo os ensinamentos, os valores e o amor que recebi de vocês. Tenho certeza de que, onde estiverem, compartilham da alegria deste momento e continuam guiando meus passos.

Aos meus colegas de turma e, de maneira muito especial, ao meu trio, Milana e Fábio, deixo minha eterna gratidão. Vocês foram muito mais do que colegas de universidade; foram minha família durante essa caminhada. Foram meu porto seguro nos momentos em que pensei em desistir, luz nos dias mais escuros, alegria quando tudo parecia difícil, esperança quando o desânimo tomava conta e calmaria em meio às tempestades. Jamais esquecerei o apoio que recebi de vocês quando enfrentei um dos momentos mais difíceis da minha vida. Enquanto eu acreditava que não conseguiria continuar, vocês seguraram minha mão, me fortaleceram, me incentivaram e me mostraram que eu era muito mais forte do que imaginava. Esta conquista também pertence a vocês. Levarei nossa amizade para toda a vida e serei eternamente grata por todo carinho, acolhimento, cumplicidade e amor. Amo vocês e terei para sempre um lugar

especial no coração para cada um.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Suellen Cristina Queiroz Arruda, expresso minha admiração, respeito e gratidão. Muito mais do que orientar este trabalho, a senhora transformou minha trajetória acadêmica e a forma como passei a enxergar a educação, a pesquisa e à docência. Sua competência, dedicação, ética e compromisso com a formação de seus alunos fazem da senhora uma profissional admirável e inspiradora. Cada orientação, correção, incentivo e desafio contribuíram para meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal, despertando em mim o desejo de seguir na carreira acadêmica e continuar contribuindo com a Educação Matemática. Sou imensamente grata por acreditar no meu potencial, por compartilhar seus conhecimentos com tanta excelência e por deixar um legado que levarei comigo por toda a minha vida. Receba minha eterna gratidão, admiração, respeito e carinho.

Ao Prof. Dr. Reinaldo Feio, agradeço pelos valiosos ensinamentos, pelas oportunidades concedidas, pelas orientações e até mesmo pelos "puxões de orelha", que foram essenciais para minha formação. Sua dedicação, exigência e compromisso com a educação despertaram em mim o interesse pela escrita acadêmica, pela pesquisa e pela produção do conhecimento. Muito obrigada por acreditar no meu potencial e por contribuir de maneira significativa para minha trajetória.

Ao concluir esta importante etapa, reconheço que cada professor, orientação, desafio e oportunidade vivenciados ao longo da graduação contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Em especial, agradeço à Professora Suellen e ao Professor Reinaldo por despertarem em mim o desejo de continuar estudando, pesquisando e contribuindo com a Educação Matemática. Por fim, agradeço a todos os professores, colegas, amigos e às demais pessoas que fizeram parte dessa caminhada. Cada incentivo, ensinamento e gesto de apoio foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade. Levarei comigo, para sempre, a gratidão por todos que contribuíram para a construção da profissional e da pessoa que sou hoje.

DANYELLE REGO BARRETO SOARES

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo Àquele a quem recorri em todos os momentos desta caminhada. Obrigada, meu Deus, por me conceder força, sabedoria e tantas bênçãos para que eu pudesse chegar até aqui e transformar este sonho em realidade. Sem a Tua graça e a intercessão de Nossa Senhora, nada disso seria possível.

Agradeço, com todo o meu amor, aos meus pais, que estiveram ao meu lado todos os dias, oferecendo apoio, incentivo e todo o suporte necessário para tornar essa caminhada mais leve. Graças ao cuidado e à dedicação de vocês, pude concentrar meus esforços nos estudos e buscar uma formação de excelência. Esta conquista também é de vocês.

Aos meus amigos, que dividiram comigo os desafios, as angústias e as alegrias dessa trajetória, deixo minha sincera gratidão. Em especial, quero agradecer ao Fábio e à Danyelle, que estiveram ao meu lado do início ao fim, compartilhando cada etapa deste percurso. Muito obrigada pela amizade, pelo companheirismo e pelo apoio constante.

Por fim, mas de maneira alguma menos importante, muito pelo contrário, deixo um agradecimento especial à professora Suellen e ao professor Reinaldo. Faço questão de destacá-los porque representam, com excelência, o verdadeiro espírito da universidade, incentivando o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares fundamentais da formação acadêmica. Foi por meio do incentivo, da confiança e das oportunidades que vocês me proporcionaram que pude compreender e vivenciar, de fato, a essência da vida universitária. Sou profundamente grata por todos os ensinamentos e por acreditarem no meu potencial. Que vocês continuem sendo inspiração, luz e incentivo para tantos outros alunos, assim como foram para mim.

MILANA SAGICA SARDINHA

Resumo

Este trabalho reúne duas pesquisas, previamente apresentadas em eventos científicos e publicadas em seus respectivos e-books, que abordam a Feira Municipal de Matemática de Abaetetuba (FEMAT), promovida pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática (NEPEM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba. A primeira analisa a atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP) na I FEMAT (2023), por meio de uma abordagem qualitativa fundamentada em análise documental. A segunda pesquisa apresenta um relato de experiência sobre as duas primeiras edições da FEMAT (2023 e 2024), discutindo sua organização e contribuições para a socialização do conhecimento matemático, a valorização da cultura amazônica e a integração entre universidade, escolas e comunidade. Os resultados evidenciam que a FEMAT se constitui como um importante espaço de formação inicial e continuada, favorecendo o protagonismo estudantil, o uso de metodologias ativas e o fortalecimento da identidade docente. Reafirma-se a feira como um ambiente estratégico de articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a promoção da Educação Matemática no contexto amazônico.

Palavras-chave: Feira de Matemática; Formação de Professores; PIBID; Residência Pedagógica; Educação Matemática.

Abstract

This paper brings together two studies previously presented at scientific events and published in their respective conference proceedings, both focusing on the Abaetetuba Municipal Mathematics Fair (FEMAT), organized by the Center for Teaching, Research, and Extension in Mathematics (NEPEM) at the Federal University of Pará (UFPA), Abaetetuba Campus. The first study analyzes the participation of scholarship students from the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP) in the first FEMAT (2023) through a qualitative approach based on documentary analysis. The second study presents an experience report on the first two editions of FEMAT (2023 and 2024), discussing its organization and its contributions to the dissemination of mathematical knowledge, the appreciation of Amazonian culture, and the integration among the university, schools, and the local community. The findings indicate that FEMAT has become an important space for both initial and continuing teacher education, fostering student protagonism, the use of active learning methodologies, and the strengthening of teacher professional identity. The study reaffirms the Mathematics Fair as a strategic environment for articulating teaching, research, and extension activities, contributing to the promotion of Mathematics Education in the Amazonian context.

Keywords: Mathematics Fair; Teacher Education; PIBID; Pedagogical Residency; Mathematics Education.



DOCÊNCIA EM AÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO PIBID E PRP NA I FEMAT/UFPA

Danyelle Rego Barreto Soares ¹
Milana Sagica Sardinha ²
Suellen Cristina Queiroz Arruda ³

RESUMO

A Feira Municipal de Matemática de Abaetetuba (FEMAT), promovida pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEM) do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará (UFPA), constituiu-se como um marco na valorização da Matemática enquanto ciência viva, integrada ao cotidiano escolar e articulada aos saberes tradicionais da Amazônia. O evento teve como objetivos estimular o interesse dos estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior pela disciplina, promover a integração entre instituições de ensino e incentivar a criação e socialização de projetos educativos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamentou-se em referenciais teóricos sobre feiras de Matemática e formação docente (Santos; Oliveira, 2021; Scheller; Zabel, 2020; Oliveira *et al.*, 2020) para analisar a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP) na realização da I FEMAT, a partir das ações desenvolvidas pelos bolsistas. Os resultados evidenciam que os bolsistas atuaram como protagonistas em todas as etapas da feira, desde o planejamento até a apresentação dos trabalhos, sendo responsáveis por 34 dos 45 projetos expostos. Essa participação expressiva contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, o uso de metodologias ativas e a integração entre teoria e prática. Conclui-se que políticas públicas de formação docente, como o PIBID e o PRP, exercem papel estratégico na consolidação de uma cultura matemática crítica e contextualizada, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais à docência e fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Feira de Matemática, Formação docente, PIBID, Residência Pedagógica, Extensão.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, barreto.danyelle@yahoo.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, mlasagica@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Faculdade Ciências Exatas e Tecnologias – UFPA, scqarruda@ufpa.br.



As feiras de Matemática no Brasil são reconhecidas como eventos educativos que estimulam a socialização de conhecimentos matemáticos em ambientes interativos, reunindo estudantes, professores e a comunidade e promovendo a construção coletiva do saber. Desde a criação da primeira feira no estado de Santa Catarina, em 1985, essas iniciativas expandiram-se nacionalmente e se consolidaram como parte do Movimento em Rede de Feiras de Matemática (MRFMat), com o apoio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Nesse contexto, as feiras atuam como espaços formativos e de divulgação científica (Santos; Oliveira, 2021; Scheller; Zabel, 2020), aproximando a Matemática do cotidiano, fomentando práticas pedagógicas inovadoras e integrando diferentes níveis de ensino (Oliveira et al., 2020).

No estado do Pará, as feiras de Matemática têm se consolidado como espaços significativos para valorizar a Matemática enquanto ciência viva e parte integrante do cotidiano escolar, em consonância com a concepção de ensino que dialoga com a realidade sociocultural dos estudantes. Nesses eventos, articulam-se conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais da Amazônia, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e culturalmente relevante (Araújo; Rodrigues, 2019). Além de incentivar a criatividade e o protagonismo de estudantes e professores da Educação Básica, tais iniciativas ressaltam que a Matemática também se manifesta em práticas comunitárias, ambientais, econômicas e culturais, aspecto destacado por estudos que apontam as feiras como instrumentos de integração curricular e desenvolvimento da autonomia estudantil (Basso et al., 2018).

Nesse cenário, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) assumem papel estratégico ao aproximar a formação inicial docente de experiências concretas em escolas, e incentivando metodologias dinâmicas e a elaboração de projetos autorais. Pesquisas indicam que a participação de licenciandos em feiras de Matemática potencializa a aprendizagem prática e fortalece a identidade profissional dos futuros professores (Oliveira; Civerio; Guerra, 2020). Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, essas experiências fortalecem a cultura matemática nas escolas e reafirmam a importância de espaços formativos que conectem a universidade à comunidade escolar, ampliando horizontes para o ensino de Matemática e para a formação de professores críticos, criativos e comprometidos com a transformação social (Santos; Oliveira, 2021).





A I Feira Municipal de Matemática de Abaetetuba (I FEMAT), realizada em 2023 no Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará (UFPA), constituiu-se como marco regional para a consolidação dessas propostas. Com o objetivo de estimular o interesse dos estudantes pela Matemática, promover a integração entre instituições e incentivar a criação de projetos inovadores, o evento contou com exposições de trabalhos científicos, minicursos e palestras de especialistas. A I FEMAT alinhou-se às perspectivas da literatura que vê as feiras como espaços privilegiados para a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar (Basso et al., 2018; Santos; Oliveira, 2021). Além de conferir visibilidade a práticas inovadoras, a I FEMAT possibilitou o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação científica e pensamento crítico, reforçando o papel da Matemática no desenvolvimento acadêmico e social da comunidade local.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação dos bolsistas do PIBID e do PRP na I FEMAT, identificando os impactos dessa atuação na formação docente, nas práticas pedagógicas das escolas parceiras e na promoção da cultura matemática regional.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e fundamentou-se em referenciais teóricos sobre feiras de Matemática e formação docente (Santos; Oliveira, 2021; Scheller; Zabel, 2020; Oliveira et al., 2020). O estudo teve como foco a atuação dos bolsistas dos programas RP e PIBID na organização, execução e exposição de trabalhos na I FEMAT de Abaetetuba.

Os dados foram coletados a partir do levantamento documental dos projetos expostos na feira, do registro das orientações realizadas pelos bolsistas e das observações diretas durante o evento. Complementaram a análise os registros quantitativos acerca do número de trabalhos vinculados aos programas e a identificação das escolas envolvidas. Os bolsistas foram responsáveis por múltiplas etapas: planejamento pedagógico, definição de temas, orientação dos projetos e produção de materiais didáticos. Em alguns casos, os mesmos bolsistas atuaram simultaneamente como orientadores e expositores de trabalhos, vivenciando o duplo papel de mediadores e protagonistas acadêmicos.





Dos 45 trabalhos apresentados na I FEMAT, 34 estavam diretamente vinculados aos programas RP e PIBID, sendo 25 orientados por bolsistas e 9 de autoria própria. Esse dado, que corresponde a 75,6% das produções, evidencia o impacto das ações desses programas na organização e execução do evento. A distribuição das orientações entre as instituições ilustra a abrangência institucional dos programas: E.E.E.F. Prof.^a Esmerina Bou Habbib (5 trabalhos), E.E.E.M. Prof.^a Benvinda de Araújo Pontes (6 trabalhos), E.E.E.M. Prof. Bernardino Pereira de Barros (8 trabalhos) e E.E.E.M. Prof. Leonardo Negrão de Sousa (6 trabalhos). A UFPA apresentou 9 trabalhos produzidos diretamente por bolsistas, reforçando o vínculo entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme delineada por Bardin (2011), que possibilita a categorização e interpretação sistemática das informações coletadas, a partir de unidades de significado emergentes. Essa técnica permitiu identificar e organizar as evidências empíricas em três eixos principais: (i) formação da identidade docente, (ii) metodologias ativas, e (iii) integração entre teoria e prática. De acordo com Gil (2019), a análise qualitativa busca compreender os fenômenos em profundidade, destacando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Assim, a sistematização e a categorização dos dados favoreceram uma leitura interpretativa das práticas desenvolvidas pelos bolsistas, evidenciando como as experiências vivenciadas na feira contribuíram para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da cultura matemática nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elevada participação dos bolsistas na I FEMAT revela o protagonismo discente, pois os licenciandos atuaram ativamente como mediadores entre universidade e escola, articulando a teoria acadêmica às práticas pedagógicas. Resultados semelhantes são relatados por Bacchi e Assis (2021), que evidenciam que as feiras de Matemática ampliam a integração entre universidade e escolas básicas, promovendo intercâmbio de saberes e fortalecendo vínculos de cooperação entre docentes e estudantes.

Durante a I FEMAT, a atuação dos bolsistas contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, como planejamento de atividades, condução de experimentos, produção de materiais didáticos, comunicação científica e avaliação formativa.





Essas competências correspondem às dimensões formativas apontadas por Soares (2018), que enfatiza a importância da integração entre saberes pedagógicos e práticos na formação de professores, e por Souza e Almeida (2020), que destacam o papel das experiências colaborativas e investigativas no fortalecimento da identidade profissional docente. Tais aspectos foram evidenciados tanto nas exposições quanto nas orientações realizadas com os estudantes das escolas parceiras.

Além disso, a vivência propiciou reflexões críticas sobre o papel do professor e sobre a importância de adaptar metodologias ao contexto cultural amazônico, integrando saberes locais à prática pedagógica (Araújo; Rodrigues, 2019). A contextualização dos projetos reforçou a pertinência social das ações voltadas à promoção de uma Educação Matemática sensível às especificidades socioculturais da Amazônia, capaz de fomentar práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Um resultado relevante observado foi o efeito multiplicador: a participação ativa de professores sem vínculo formal com RP e PIBID, que relataram a intenção de aplicar as metodologias apresentadas pelos bolsistas esse fenômeno confirma o potencial formativo dessas iniciativas, na medida em que práticas inovadoras e colaborativas no ensino se disseminaram para além do espaço da feira, sendo apropriadas e ressignificadas por docentes da rede básica (Garcia; Santos, 2019) práticas inovadoras.

Tal dinâmica reforça a ideia de que a cooperação entre universidade e escola fortalece não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada, criando redes colaborativas de aprendizagem que extrapolam o tempo e o espaço do evento. Como apontam Oliveira et al. (2020), experiências desse tipo favorecem a constituição de comunidades de prática, nas quais saberes acadêmicos e saberes da experiência docente se entrelaçam, produzindo inovação pedagógica, compartilhamento de estratégias e valorização profissional. Assim, o impacto indireto do PIBID e do RP na I FEMAT evidencia o potencial das feiras de Matemática como espaços catalisadores de mudanças, nos quais a formação docente se expande de forma horizontal e colaborativa, alcançando um público mais amplo e consolidando redes de aprendizagem contínua.

A análise dos dados corrobora a literatura que reconhece as feiras de Matemática como ambientes formativos, nos quais ensino, pesquisa e extensão se articulam (Santos; Oliveira, 2021). A I FEMAT promoveu o compartilhamento de experiências, a análise de metodologias





inovadoras e o desenvolvimento de competências docentes e discentes, contribuindo para a valorização da Matemática como ciência viva, contextualizada e socialmente relevante. Essa valorização ampliada da Matemática favorece o fortalecimento das escolas como espaços de inovação educacional na região de Abaetetuba.

A experiência permitiu aos licenciandos desenvolver competências essenciais à prática docente, como planejamento de atividades, condução de experimentos, comunicação científica e avaliação formativa, alinhando-se às competências apontadas por Soares (2018) e Souza e Almeida (2020). Essa vivência também propiciou reflexões críticas sobre o papel do professor e a importância de adaptar metodologias ao contexto cultural amazônico, integrando saberes locais à prática pedagógica (Araújo; Rodrigues, 2019).

Em suma, a análise dos dados revela que a participação dos programas RP e PIBID foi decisiva para o sucesso da I FEMAT, tanto na quantidade quanto na qualidade dos trabalhos apresentados. O expressivo número de projetos vinculados confirma seu papel estratégico na promoção da educação matemática regionalizada, que considera as especificidades socioculturais da Amazônia e promove práticas inovadoras e contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A I FEMAT demonstrou que eventos dessa natureza constituem espaços formativos, capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão e de fortalecer tanto a formação inicial quanto a continuada de professores de Matemática.

A atuação dos bolsistas do PIBID e do PRP foi decisiva para o sucesso da I FEMAT. Além de protagonizarem a concepção e apresentação de projetos, proveram intercâmbio de saberes entre universidade e escolas, contribuindo para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas e estimulando reflexão crítica sobre o ensino da Matemática. O envolvimento dos professores das escolas, por sua vez, ampliou o alcance das ações, evidenciando o caráter multiplicador da feira.

Os resultados obtidos na I FEMAT evidenciam que políticas públicas de formação docente, como PIBID e PRP, geram impactos concretos na Educação Básica, promovendo a produção e apresentação de trabalhos de qualidade, o desenvolvimento de competências docentes, o fortalecimento da integração entre universidade e escola e a disseminação de





práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas. Esses efeitos são particularmente relevantes em contextos regionais, como o Baixo Tocantins, onde a aproximação entre teoria e prática contribui para a valorização da Matemática e para o aprimoramento do ensino. A continuidade e o fortalecimento de ações dessa natureza são essenciais para garantir que esses benefícios se mantenham ao longo do tempo, consolidando processos de formação docente contínua, incentivando metodologias ativas e promovendo a construção de uma Educação Matemática crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. S.; RODRIGUES, J. R. **Educação Matemática e Cultura Amazônica: diálogos entre saberes locais e escolares**. Belém: Editora da UFPA, 2019.

BACCHI, A. C.; ASSIS, M. P. **Feiras de Matemática como espaços de formação e integração entre universidade e escola**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 26, n. 1, p. 45-60, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSO, M. V. A.; REHFELDT, M. J. H.; MORETTI, V. D. **Feiras de Matemática e a integração curricular na Educação Básica**. Blumenau: Edifurb, 2018.

DIAS, R. S.; LIMA, F. A. **Formação docente e inovação pedagógica: práticas colaborativas no ensino de Matemática**. Revista Práxis Educacional, v. 14, n. 29, p. 122-140, 2018.

GARCIA, C. M.; SANTOS, L. C. **Saberes docentes e práticas inovadoras: perspectivas de formação continuada**. Revista Educação & Formação, Fortaleza, v. 4, n. 11, p. 90-108, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, A. C.; CIVERIO, L. M.; GUERRA, L. B. **Feiras de Matemática e formação inicial de professores: experiências e reflexões**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 11, n. 2, p. 15-33, 2020.

OLIVEIRA, A. C. et al. **Feiras de Matemática e comunidades de prática: integração entre universidade e escola**. Revista Paranaense de Educação Matemática, v. 9, n. 18, p. 121-140, 2020.

SANTOS, L. C.; OLIVEIRA, A. C. **Feiras de Matemática e formação docente: espaços de aprendizagem e inovação**. Revista de Educação Matemática (SBEM), v. 19, n. 23, p. 55-78, 2021.





SHELLER, M.; ZABEL, J. **Feiras de Matemática: trajetória, significados e contribuições ao ensino**. Blumenau: Edifurb, 2020.

SOUZA, M. C.; ALMEIDA, J. F. **Experiências colaborativas na formação docente: entre a prática investigativa e a identidade profissional**. Revista Perspectivas da Educação Matemática, v. 13, n. 32, p. 88-104, 2020.





FEIRA MUNICIPAL DE MATEMÁTICA DE ABAETETUBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Milana Sagica Sardinha¹

Danyelle Rego Barreto Soares²

Suellen Cristina Queiroz Arruda³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência referente à realização das duas primeiras edições da Feira Municipal de Matemática de Abaetetuba (FEMAT), promovidas em 2023 e 2024 pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática (NEPEM) do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental, observação participante e nos relatos das autoras, com o objetivo de discutir a relevância das feiras de Matemática como espaços de formação, socialização do conhecimento e valorização da cultura matemática. As atividades desenvolvidas na FEMAT incluíram exposições, palestras, minicursos e premiações, os quais estimularam o protagonismo estudantil e contribuíram para a formação inicial e continuada de professores e licenciandos. O evento consolidou-se como uma iniciativa relevante para a democratização do ensino da Matemática, ao promover a integração entre universidade, escolas e comunidade local, especialmente no contexto amazônico, caracterizado por desafios educacionais e sociais. O estudo contribui, ainda, para o debate acerca das práticas extensionistas na Matemática e sobre os impactos formativos de eventos que articulam ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Feira de Matemática, Educação Matemática, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as feiras de matemática vêm ganhando destaque como ambientes educacionais que transcendem o ensino tradicional, promovendo aprendizagens significativas por meio da integração entre diferentes atores do processo educativo — estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade local. Esses eventos configuram-se como espaços dinâmicos de socialização do conhecimento matemático, nos quais teoria e prática se articulam para estimular a investigação, o pensamento crítico e o protagonismo dos educandos (Araújo; Medeiros, 2018; Silva; Santos, 2020).

Além disso, as feiras representam uma estratégia pedagógica que contribui para a democratização do ensino da Matemática, ao aproximar a universidade das escolas básicas e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática a Universidade Federal do Pará - UFPA, milasagica@email.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, barreto.danyelle@yahoo.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Matemática, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), Campus Universitário de Abaetetuba - UFPA, scqarruda@ufpa.br.



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação. fomentar o diálogo entre diferentes saberes e realidades regionais (Oliveira *et al.*, 2019). A crescente valorização dessas iniciativas está associada à capacidade de promover contextos de aprendizagem contextualizados e interdisciplinares, aspectos essenciais à formação de cidadãos críticos e socialmente atuantes. Conforme apontam Freitas e Almeida (2020), tais eventos favorecem a construção coletiva do conhecimento, a troca de experiências e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para compreender os conteúdos matemáticos e suas aplicações na realidade cotidiana.

O uso de tecnologias digitais, como *softwares* matemáticos e linguagens de programação, tem sido amplamente incorporado a esses espaços, ampliando as possibilidades pedagógicas e tornando o ensino mais atrativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação (Nunes; Ribeiro, 2021). No contexto amazônico, marcado por desafios socioeconômicos e educacionais, as feiras de Matemática assumem um papel estratégico na promoção da inclusão e da equidade educacional, fortalecendo a cultura matemática regional e incentivando a formação continuada dos professores. Estudos recentes demonstram que a participação em eventos dessa natureza contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o engajamento estudantil, reforçando a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na efetivação de políticas públicas educacionais de qualidade (Lima; Costa, 2022; Silva *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a Feira Municipal de Matemática de Abaetetuba (FEMAT), promovida pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2023 e 2024, destacam-se, assim, como uma iniciativa pioneira voltada ao fortalecimento da Matemática local. Por meio de exposições, palestras, minicursos e premiações, a FEMAT constituiu um espaço de interação entre diferentes segmentos da comunidade escolar e acadêmica, favorecendo o desenvolvimento de saberes matemáticos em um contexto prático e significativo.

Assim, este artigo tem por objetivo relatar a experiência da organização e realização das duas primeiras edições da FEMAT, apresentando sua programação, os resultados observados e as contribuições para a formação de estudantes e professores. Para isso, adotou-se uma metodologia qualitativa, que permite compreender de as práticas educativas desenvolvidas e ampliar o entendimento sobre o papel das feiras de Matemática como espaços de aprendizagem, inovação pedagógica e construção social do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação.

As feiras de Matemática vêm sendo cada vez mais reconhecidas como espaços privilegiados de socialização do conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada. Esses eventos proporcionam um ambiente dinâmico, no qual estudantes, professores, pesquisadores e comunidade interagem em torno de atividades voltadas à investigação, experimentação e comunicação de saberes matemáticos (Araújo; Medeiros, 2018; Silva; Santos, 2020). Essa dinâmica rompe com o modelo tradicional de ensino da Matemática, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas, nas quais os sujeitos se tornam agentes ativos na construção do próprio conhecimento.

No âmbito da Educação Matemática, as feiras de Matemática constituem uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da criatividade dos educandos. Conforme destacam Freitas e Almeida (2020), elas oferecem condições para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais essenciais à formação integral dos estudantes. Além disso, favorecem a interdisciplinaridade e a valorização dos saberes locais, aspectos centrais de uma educação voltada à cidadania e à transformação social.

Outro ponto relevante a ser destacado é o papel das feiras na formação inicial e continuada de professores. A participação docente em atividades como oficinas, minicursos e exposições possibilita a reflexão sobre as próprias práticas pedagógicas, o contato com novas metodologias e a incorporação de recursos didáticos inovadores, entre eles o uso de tecnologias digitais. Nunes e Ribeiro (2021) ressaltam que ferramentas como o *GeoGebra* e linguagens de programação, como *Python*, ampliam as possibilidades pedagógicas e tornam o ensino da Matemática mais atrativo, visual e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Em contextos historicamente marcados por desigualdades sociais e educacionais, como a região amazônica, as feiras assumem uma função ainda mais estratégica. Estudos de Lima e Costa (2022) apontam que a realização de feiras escolares contribui para a democratização do acesso ao conhecimento matemático, promovendo a inclusão, a equidade e a valorização da cultura local. Ao proporcionar o protagonismo estudantil, as feiras reafirmam a ideia de que todos podem aprender e produzir matemática, desde que inseridos em ambientes de aprendizagem que respeitem suas identidades e experiências socioculturais.

As feiras também fortalecem a articulação entre universidade, escolas e comunidade, sustentando-se no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Oliveira *et al.* (2019) argumenta que esse tipo de articulação é essencial para a construção de uma educação crítica e transformadora, especialmente em regiões onde o acesso a eventos científicos e formativos é escasso. Assim, ao estimular a troca de saberes e experiências, as feiras de matemática

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito às práticas avaliativas desenvolvidas nesses eventos. Carvalho e Pereira (2017) enfatizam que a avaliação deve ser compreendida não como um fim em si mesma, mas como parte integrante do processo de aprendizagem, promovendo reflexões e ajustes contínuos nas práticas pedagógicas. O reconhecimento público por meio de premiações e menções honrosas valoriza o esforço de estudantes e professores, contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança e para o estímulo à continuidade dos estudos e da produção científica (Silva *et al.*, 2019; Andrade; Moraes, 2018).

Dessa forma, as feiras de Matemática consolidam-se como espaços de inovação pedagógica, formação docente, divulgação científica e engajamento estudantil. Com base nessas perspectivas teóricas, a seção seguinte apresenta a metodologia utilizada na organização e execução das duas edições da FEMAT, evidenciando como os princípios das feiras de Matemática foram operacionalizados na prática.

Este artigo configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na participação direta das autoras na organização e execução das duas primeiras edições da FEMAT, realizadas em 2023 e 2024 no Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O relato de experiências, enquanto modalidade de pesquisa qualitativa, fundamenta-se na análise das vivências situadas, que permitem compreender os processos educativos em sua riqueza. Conforme destaca Gil (2020, p. 42), “a pesquisa qualitativa é marcada pela busca da compreensão dos fenômenos em sua naturalidade, valorizando o contexto e o significado atribuído pelos sujeitos envolvidos”. Dessa forma, essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada dos processos educativos e sociais que emergem da prática educativa em contextos reais, valorizando as percepções, interações e significados construídos pelos sujeitos envolvidos.

Os procedimentos metodológicos envolveram análise documental, observação participantes e registros empíricos. Foram examinados programações oficiais, registros fotográficos, portfólios e anais das feiras, além de relatos das próprias organizadoras. Essa triangulação de fontes permitiu compreender as etapas de planejamento, execução e avaliação das edições, destacando o caráter formativo e socializador das experiências vivenciadas.

A I FEMAT, realizada em outubro e novembro de 2023, representou uma iniciativa



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação. pioneira no município de Abaetetuba, ao integrar universidade, escolas públicas e privadas e a comunidade local em um ambiente propício à socialização dos saberes matemáticos. O credenciamento dos expositores e a montagem dos estandes configurou-se como um momento essencial de preparação, mobilização e cooperação entre os participantes. Essas ações iniciais reforçaram a importância do planejamento coletivo e da colaboração como fundamentos para o êxito da feira.

Imagem 1 – montagem dos estandes.



Fonte: Acervo das autoras.

O envolvimento de estudantes e professores durante a fase de montagem dos estandes demonstrou o compromisso dos participantes com a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. A programação da I FEMAT incluiu uma palestra sobre avaliação em feiras de Matemática, ministrada pela Profa. Dra. Iza Helena Travassos Ferraz de Araújo, que abordou a importância da avaliação formativa como instrumento de aprendizagem. Também foram ofertados minicursos voltados à formação docente, com temáticas como modelagem matemática, organização didática dos conteúdos matemáticos e uso de *softwares* educacionais, como o *GeoGebra*, enfatizando o papel das tecnologias digitais na promoção de um ensino inovador e contextualizado.

No segundo dia da I FEMAT, a cerimônia de abertura oficial e a exposição pública dos trabalhos reforçaram o protagonismo estudantil e o diálogo entre a comunidade acadêmica e escolar. O evento foi concluído com a cerimônia de premiação, que simbolizou o



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação. reconhecimento do empenho dos participantes e estimulou a continuidade das ações educativas voltadas ao fortalecimento da cultura matemática regional.

Imagem 2 – Exposição na I FEMAT.



Fonte: Acervo das autoras.

A II FEMAT, realizada em novembro de 2024, ampliou a abrangência do evento, reafirmando seu compromisso com a promoção do ensino da matemática e a formação docente. A abertura contou com palestra da Profa. Dra. Deborah Martins Raphael (USP), que tratou da divulgação científica em Matemática, destacando a importância da comunicação e da popularização do conhecimento matemático. Foram ofertados seis minicursos simultâneos, abordando temáticas diversas, como modelagem Matemática, diversidade cultural, ensino por investigação, uso do *GeoGebra* e da linguagem *Python*, evidenciando a preocupação com a formação integral do professor de Matemática.

Os minicursos refletiram a diversidade de abordagens e perspectivas contemporâneas no ensino da Matemática. A Profa. Dra. Roberta Modesto Braga discutiu o uso da modelagem Matemática como meio de conectar conteúdos escolares ao cotidiano. A Profa. Dra. Ana Clédima Rodrigues Gomes abordou o ensino sob a ótica da diversidade cultural, destacando a valorização dos saberes locais. O Prof. Dr. Manoel Silvino Batalha de Araújo apresentou aplicações do *software GeoGebra* no ensino de Geometria Analítica, promovendo visualização e experimentação de conceitos.



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação.

A relação entre arte e Matemática foi explorada pelo Prof. Dr. Edilson dos Passos Neri Júnior, que trabalhou com padrões geométricos em contextos artísticos. A Profa. Mestranda Ananda Ferreira Cordeiro propôs estratégias de ensino por investigação com o uso de jogos, incentivando práticas lúdicas na sala de aula. Por fim, os bolsistas do Prof. Dr. Dalmi Gama dos Santos apresentaram o uso da linguagem *Python* no ensino da Matemática, demonstrando seu potencial para o desenvolvimento do pensamento algorítmico e para a resolução de problemas de forma criativa e interativa.

Imagem 3 – Palestra da Profa. Dra. Deborah Martins Raphael (USP).



Fonte: Acervo das autoras.

Assim como na I FEMAT, a montagem e a exposição dos estandes na II FEMAT permitiram ampla interação entre estudantes, professores e visitantes, fortalecendo o protagonismo estudantil e o intercâmbio dos saberes. A cerimônia de encerramento, com a entrega das premiações, consolidou o reconhecimento das produções apresentadas e reafirmou o caráter integrador e formativo da feira.

Imagem 4 – Premiação na II FEMAT.



Fonte: acervo dos autores.

Premiar e valorizar os trabalhos constitui uma estratégia pedagógica essencial para o estímulo à participação e ao engajamento com o conhecimento científico. O reconhecimento público das produções amplia o sentimento de pertencimento, reforça a autoestima acadêmica e contribui para que o estudante perceba a Matemática como parte do cotidiano, promovendo a formação de sujeitos críticos, criativos e protagonistas no próprio processo de aprendizagem.

As ações e experiências descritas nas duas edições da FEMAT possibilitaram observar resultados expressivos em termos de aprendizagem, engajamento e formação docente, os quais são discutidos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das duas primeiras edições da FEMAT, realizadas em 2023 e 2024, evidencia resultados expressivos que confirmam as potencialidades das feiras de Matemática como espaços de formação, socialização do conhecimento e valorização da cultura científica. As observações e registros obtidos ao longo das edições revelam avanços significativos em termos de participação, engajamento, protagonismo estudantil e integração entre universidade, escolas e comunidade local.

Inicialmente, constatou-se ampliação considerável da participação das escolas e da comunidade acadêmica entre a primeira e a segunda edição da feira. Esse crescimento quantitativo e qualitativo indica consolidação da FEMAT como evento representativo da Matemática regional, materializando, na prática, a concepção de Araújo e Medeiros (2018), que defendem a adesão progressiva para o sucesso de eventos educacionais de caráter participativo.



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação.

O envolvimento ativo dos estudantes na elaboração e apresentação dos trabalhos destacou-se como um dos resultados mais relevantes por favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas, além de estimular a autonomia e o pensamento crítico. Essas observações corroboram com Silva e Santos (2020), segundo os quais a participação discente em feiras de Matemática promove a construção de saberes de forma contextualizada. Relatos de alunos e professores participantes confirmam a percepção da feira como um espaço motivador e desafiador, capaz de tornar a Matemática mais acessível e vinculada ao cotidiano.

Outro aspecto de destaque foi a diversidade de atividades formativas ofertadas nas duas edições, especialmente minicursos e palestras voltadas à formação docente. As temáticas abordadas contribuíram para a formação continuada dos professores e licenciandos, ampliando o repertório metodológicos e formentando reflexões sobre a prática docente. De acordo com Freitas e Almeida (2020), eventos formativos ligados a feiras de matemática têm papel essencial na atualização e na reflexão pedagógica dos educadores, especialmente quando promovem a integração entre teoria e prática.

A premiação dos trabalhos apresentados em ambas as edições configurou-se como estratégia pedagógica de estímulo e valorização do esforço coletivo. O reconhecimento público dos trabalhos contribuiu para a construção da autoestima acadêmica, fortalecimento da identidade estudantil e incentivo à continuidade das práticas de pesquisa e extensão. Silva *et al.* (2019) apontam que o reconhecimento em feiras educacionais favorecem o engajamento e consolidam uma cultura matemática pautada na valorização do conhecimento produzido localmente.

Além desses aspectos positivos, a análise permitiu identificar alguns desafios estruturais e organizacionais que podem ser considerados em futuras edições. Entre eles, destacam-se a necessidade de ampliar o acesso e a diversidade dos participantes, envolvendo mais escolas da zona rural e comunidades ribeirinhas, bem como o fortalecimento das parcerias institucionais e o aperfeiçoamento das estratégias de divulgação e captação de recursos. Tais desafios, contudo, não diminuem os avanços obtidos, mas apontam caminhos de aprimoramento contínuo, em consonância com Oliveira *et al.* (2019), que defendem a importância da articulação interinstitucional como condições para o fortalecimento de ações extensionistas.

Em síntese, os resultados das duas primeiras edições da FEMAT confirmam o potencial das feiras de matemática como espaços de aprendizagem, formação docente e democratização do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade, a inovação pedagógica e a participação



Entre rios e números: saberes matemáticos em diálogo com ensino, inclusão e inovação. da comunidade escolar. Desse modo, a FEMAT reafirma a relevância das feiras de Matemática como instrumentos de mediação cultural e de formação cidadã, capazes de articular ciência, território e identidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de participar na organização e realização das duas primeiras edições da FEMAT revelou-se enriquecedora e formativa, tanto para as autoras quanto para os demais envolvidos. Os eventos demonstraram o impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, ao fortalecer o vínculo entre universidade, escolas e comunidade, e ao promover o protagonismo estudantil e a valorização do conhecimento produzido localmente.

Ao longo das duas edições, observou-se que a FEMAT vai muito além de uma simples exposição de trabalhos escolares, constituindo-se como um espaço de diálogo, troca de saberes e experimentação pedagógica, no qual estudantes e professores se envolvem em práticas investigativas, criativas e colaborativas. As feiras possibilitaram vivências que despertaram o interesse pela matemática, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No entanto, a realização das edições também evidenciou desafios que precisam ser enfrentados para o aperfeiçoamento das próximas feiras. Entre eles, destacam-se a necessidade de ampliar o alcance do evento, de modo a envolver um número maior de escolas, especialmente das zonas rurais e ribeirinhas; fortalecer as parcerias interinstitucionais; e garantir recursos financeiros e logísticos adequados à sua realização. Tais desafios não diminuem a importância da iniciativa, apontam caminhos para seu crescimento e consolidação, reafirmando o caráter formativo e extensionista da FEMAT.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F.; MEDEIROS, D. C. Feiras de Matemática: espaços de aprendizagem e construção do conhecimento. *Revista Educação em Matemática*, v. 23, n. 3, p. 456-472, 2018.

CARVALHO, R. S.; PEREIRA, M. A. Avaliação formativa em feiras de matemática: potencialidades e desafios. *Cadernos de Educação Matemática*, v. 31, n. 2, p. 125-139, 2017.

FREITAS, L. M.; ALMEIDA, T. C. Formação de professores em eventos de Educação Matemática: práticas e reflexões. *Educação e Pesquisa*, v. 46, e224418, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.



LIMA, J. P.; COSTA, R. F. O protagonismo estudantil em feiras de matemática: um estudo qualitativo. Revista Brasileira de Ensino de Matemática, v. 27, n. 1, p. 89-106, 2022.

NUNES, F. S.; RIBEIRO, D. F. Uso de tecnologias digitais em feiras de matemática: o GeoGebra como ferramenta pedagógica. Revista Tecnologia e Educação, v. 15, n. 2, p. 58-72, 2021.

OLIVEIRA, S. M. et al. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em feiras de matemática. Revista Científica da Educação Matemática, v. 18, n. 1, p. 34-49, 2019.

SILVA, P. R.; SANTOS, L. M. Feiras de matemática como espaços de aprendizagem ativa: uma abordagem qualitativa. Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 39, n. 132, p. 207-225, 2020.

SILVA, R. A. et al. Premiação e reconhecimento em feiras de matemática: estimulando a cultura matemática regional. Revista de Ensino e Aprendizagem, v. 9, n. 3, p. 12-25, 2019.